



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/12/2022 a 09/02/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/02/2023	15,32	496,50	59,06	7,56	6,77
06/02/2023	15,21	489,00	59,31	7,50	6,79
07/02/2023	15,15	481,40	60,89	7,49	6,74
08/02/2023	15,19	481,90	60,58	7,64	6,78
09/02/2023	15,19	495,50	59,04	7,57	6,70
Média	15,21	488,86	59,78	7,55	6,76

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	164,00	
RS – Não Me Toque	165,00	
RS – Londrina	160,00	
PR – Cascavel	159,00	
MT – C.N.Parecis	143,00	
MS – Maracaju	155,00	
GO - Rio Verde	155,00	
BA – L.E.Magalhães	155,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	85,00	CIF
Porto de Paranaguá	90,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	82,00	
SC – Rio do Sul	83,00	
PR – Cascavel	75,00	
PR – Londrina	75,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	73,00	
SP – Itapetininga	83,00	
SP – Campinas	86,00	CIF
GO – Rio Verde	72,00	
GO – Jataí	72,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	77,00	
RS – Não Me Toque	77,00	
PR – Londrina	89,00	
PR – Cascavel	92,00	

Período: 08/02/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 09/02/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	83,31	164,91	77,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
09/02/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	88,39
Feijão (saco 60 Kg)	282,31
Sorgo (saco 60 Kg)	66,50***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,78
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,45**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,11

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Janeiro/23- média cf. Cepea/Esalq

(***) Clicmercado cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

Após quase dois meses ausentes, em função dos recessos de final de ano e das férias de janeiro, encontramos um mercado da soja que apresenta, na média, uma elevação nas cotações em Chicago, na comparação com meados de dezembro passado, porém, uma redução nos preços internos da soja no Brasil.

No caso de Chicago, o primeiro mês cotado fechou esta quinta-feira (09/02) em US\$ 15,19/bushel, contra US\$ 14,73 no dia 15/12. Já a média de dezembro passado fechou em US\$ 14,74, enquanto a média de janeiro/23 subiu para US\$ 15,10/bushel, ganhando 2,4% sobre dezembro. A registrar que, neste período, o farelo de soja atingiu a US\$ 513,00/tonelada curta na primeira quinzena de janeiro, recuando posteriormente para níveis ao redor de US\$ 495,50 no dia 09 de fevereiro. Enquanto isso, o óleo de soja, neste início de fevereiro bateu em sua mais baixa cotação desde meados de janeiro de 2022, ao atingir 59,04 centavos de dólar por libra-peso em Chicago no dia 09/02.

A reação de Chicago, embora pequena, se deu em função da frustração parcial da safra sul-americana, particularmente na Argentina e no Rio Grande do Sul (Brasil). Igualmente, a continuidade no aumento dos juros básicos nos EUA tem estimulado os Fundos a venderem posições em commodities e comprarem títulos do Tesouro estadunidense, dentre outras aplicações financeiras mais rentáveis.

Neste meio-tempo, os relatórios de oferta e demanda do USDA, divulgados em janeiro e fevereiro consolidaram a última safra dos EUA e, por enquanto, reduzem a produção na Argentina e mantêm a produção brasileira.

O relatório de fevereiro, divulgado nesta quarta-feira (08), indicou uma produção final nos EUA, finalizada em novembro, em um total de 116,4 milhões de toneladas, reduzindo em dois milhões de toneladas o que vinha sendo indicado até dezembro. Isso igualmente ajudou a elevar a cotação do bushel no período. Já os estoques finais dos EUA, para 2022/23, somaram 6,1 milhões de toneladas, contra 5,7 milhões em janeiro. O preço médio ao produtor de soja dos EUA ficou em US\$ 14,30/bushel para o corrente ano comercial, ou seja, quase um dólar abaixo do que Chicago vem cotando no momento. Já a produção mundial de soja soma 383 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais atingem a 102 milhões. Nos dois casos, com um pequeno recuo sobre janeiro. A produção brasileira está, por enquanto, mantida em 153 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina foi reduzida para 41 milhões de toneladas apenas (49,5 milhões em dezembro/22). Enfim, as importações por parte da China somam 96 milhões de toneladas, com recuo de dois milhões sobre dezembro passado.

Aqui no Brasil, com o câmbio trabalhando entre R\$ 5,00 e R\$ 5,15 por dólar em boa parte do período, mesmo com as quebras no Rio Grande do Sul, os preços recuaram até de forma importante. Lembrando que em meados de dezembro o câmbio médio estava ao redor de R\$ 5,30.

Assim, o saco de soja ao produtor gaúcho, fechou esta segunda semana de fevereiro valendo R\$ 164,91, havendo praças importantes pagando R\$ 163,00. Em meados de dezembro passado o valor médio era de R\$ 172,04. Ou seja, mesmo com as perdas importantes, devido a estiagem, por enquanto a soja, nos últimos dois meses, perdeu

quase 10 reais por saco no Estado gaúcho. No Mato Grosso, onde a safra transcorre normalmente e a colheita, inclusive, já começou, o produto estava sendo negociado, nesta semana, a R\$ 143,00/saco, contra R\$ 158,00 em dezembro (base Campo Novo do Parecis). Uma perda de 15 reais por saco em dois meses. Ou seja, o mercado vai confirmando o recuo de preços projetado, enquanto os custos de produção recuaram em proporção bem menor.

Mais conjunturalmente, nesta semana de fevereiro o mercado sinalizava que a colheita da soja brasileira chegava a 9% da área semeada, contra 16% no mesmo período do ano passado. (Cf. AgRural) Por sua vez, enquanto a safra passada estava com cerca de 98% de seu volume comercializado, as vendas da atual safra atingiam, nesta semana, a 26,6% da safra estimada, contra 39,1% realizados no mesmo período do ano anterior; 60,4% em 2020/21; e 43,6% na média histórica para esta época. (Cf. Datagro) Ou seja, o produtor brasileiro vem segurando a soja, na esperança de preços melhores, o que, por enquanto, não encontra respaldo no mercado internacional. Inclusive, projeta-se uma nova valorização do Real para este primeiro semestre, com o mesmo podendo voltar aos níveis abaixo de R\$ 5,00 por dólar. Isso só ainda não ocorreu porque seguidas declarações do presidente Lula vêm causando distúrbios no mercado financeiro e cambial brasileiro, principalmente quando contesta a autonomia do Banco Central.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, tomando-se o primeiro mês cotado como referência, pouco se alteraram nestes quase dois meses em que estivemos ausentes. O bushel do cereal fechou esta quinta-feira (09) em US\$ 6,70, contra US\$ 6,53 em 15 de dezembro. Por sua vez, a média de dezembro ficou em US\$ 6,50, enquanto a de janeiro se elevou para US\$ 6,70, ganhando 3,1% sobre o mês anterior.

Enquanto isso, os relatórios de oferta e demanda do USDA pouco trouxeram de novidades em relação ao anunciado no final do ano passado. O relatório deste dia 08/02 indicou uma safra final nos EUA, em 2022/23, de 348,8 milhões de toneladas, contra 354,8 milhões indicados em dezembro. Uma redução de seis milhões de toneladas que pouco efeito trouxe sobre as cotações em Chicago. Já os estoques finais nos EUA estão agora projetados em 32 milhões de toneladas, ficando praticamente iguais a dezembro. O preço médio do milho, a ser pago ao produtor estadunidense, no atual ano comercial, ficou em US\$ 6,70/bushel neste momento. Por outro lado, a produção mundial do cereal está agora estimada em 1,151 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais ficam em 295,3 milhões de toneladas. A produção brasileira está mantida em 125 milhões de toneladas de milho para o corrente ano comercial, enquanto a da Argentina cai para 47 milhões, após 55 milhões indicados em dezembro.

Já no mercado interno brasileiro, com a forte estiagem no Rio Grande do Sul, onde mais um vez há perdas médias superiores a 50% em muitas regiões, os preços ensaiaram uma recuperação, porém, a mesma não se sustentou. Assim, o preço médio gaúcho fechou a presente semana de fevereiro em R\$ 83,31/saco, contra R\$ 84,42 em meados de dezembro passado. No Centro-Oeste, mais precisamente em Campo Novo do Parecis (MT) o preço médio se manteve ao redor de R\$ 65,00/saco neste período.

Um comportamento bastante semelhante é encontrado nas demais praças nacionais, salvo poucas exceções localizadas.

Dito isso, nesta semana de fevereiro o mercado trabalhou com a informação de que o plantio da safrinha 2023 está bastante atrasado, atingindo 12% da área esperada, contra 24% realizado em igual período do ano passado. Já a colheita do milho de verão, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 10% da área, contra 18% no ano passado, nesta época.

Por sua vez, na Argentina o clima vem provocando quebras severas na atual safra, enquanto os produtores dos EUA, que voltam a plantar o cereal entre abril e maio próximos, estariam planejando aumentar a área com milho em detrimento da soja. A partir de maio, o relatório de oferta e demanda do USDA começará a indicar o quadro do novo plantio naquele país.

Enfim, estudos realizados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Defesa Vegetal indicam que a incidência da cigarrinha-do-milho, no Brasil, aumentou em 177% nos últimos dois anos, o que requer aumento de custos de produção junto aos produtores rurais, visando o seu combate. Sem falar nas perdas físicas de produção.

De forma geral, o quadro econômico do milho está, mais uma vez, muito difícil no Rio Grande do Sul, devido a estiagem, porém, o mesmo não chega a ser excelente nas demais regiões do país, pois os preços recuaram neste ano, na comparação com o ano anterior, enquanto os custos de produção se mantiveram relativamente elevados.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, para o primeiro mês cotado, igualmente pouco se alteraram nestes últimos 60 dias. O bushel do cereal fechou esta quinta-feira (09) em US\$ 7,57, exatamente no valor em que fechou o dia 15/12. O mercado esteve muito estável, com a média de dezembro fechando em US\$ 7,48/bushel, perdendo 7,9% sobre novembro, enquanto em janeiro tal média registrou US\$ 7,44, com um recuo de 0,53% sobre janeiro. No ano passado, nesta altura do mês de fevereiro, o bushel de trigo valia US\$ 7,85.

Em tal contexto, os recentes relatórios de oferta e demanda do USDA pouco modificaram o cenário mercadológico. A produção final dos EUA, em 2022/23, foi mantida em 44,9 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais continuaram ao redor de 15,4 milhões de toneladas. O preço médio projetado ao produtor estadunidense, do cereal, para 2022/23, chama a atenção, pois fica ainda em US\$ 9,00/bushel, ou seja, bem acima do que o mercado vem cotando atualmente. A produção mundial do cereal está em 783,8 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais atingem a 269,3 milhões de toneladas. A produção argentina sofreu um duro revés, sendo reduzida para apenas 12,5 milhões de toneladas nesta última colheita, contra 23 milhões nas projeções iniciais. Já a produção brasileira foi aumentada para 9,9 milhões de toneladas, com 3,9 milhões em exportações para o corrente ano comercial. Mesmo assim, o Brasil deverá importar cerca de 5,6 milhões de toneladas do cereal.

Em paralelo, diante de tamanha produção, os preços do trigo recuaram nestes últimos 60 dias, especialmente no Rio Grande do Sul onde a última colheita foi recorde. Assim, o cereal fechou, nesta semana, valendo R\$ 77,00/saco no Estado gaúcho, enquanto em meados de dezembro o mesmo ainda valia R\$ 84,39, lembrando que em meados do ano passado o produto chegou a atingir R\$ 115,00 o saco. Já no Paraná, onde houve problemas climáticos que resultaram em perdas razoáveis em muitas localidades, o preço médio fecha esta semana girando entre R\$ 89,00 e R\$ 92,00/saco, contra R\$ 94,00 a R\$ 95,00 em meados de dezembro passado. Além do volume produzido, o câmbio atual favorece as importações a preços mais baixos, auxiliados que são pela estabilização relativamente baixa das cotações em Chicago.

Por fim, em termos conjunturais, o mercado do trigo fechou a presente semana com a constatação de que os moinhos brasileiros vêm demonstrando pouco interesse em comprar trigo no momento. Ao mesmo tempo, a União Europeia, no atual ano comercial, aumentou em 7% suas exportações de trigo macio, superando, por enquanto, as 19 milhões de toneladas. E para 2023/24, novas projeções de safra para o trigo macio, na União Europeia, indicam um aumento de produção para 129,7 milhões de toneladas, contra as 125,6 milhões do corrente ano. Enfim, a Rússia aumentou sua disponibilidade de trigo, atingindo o mercado mundial com preços bastante competitivos no momento.